

Alerta!

N.º 50
JULHO
AGOSTO
DE 1953
ANO VI



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E
À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E
FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus
— Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Es-
tado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo
— Estado de S. Paulo.

*PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curi-
tiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre —
Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisbôa
— Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem ofe-
recidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras
organizações que forem indicadas.

COLABORE

Com a "REVISTA ALERTA"

conseguindo entre seus amigos
mais uma assinatura.

Alerta!

Órgão da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Diretor Responsável: **DAVID M. DE BARROS**

Gerente: **EURÍPEDES DA ROSA**

N.º 50

JULHO-AGOSTO DE 1953

ANO V

UNIDADE, DISCIPLINA e ESPÍRITO DE INICIATIVA

Ch. José A. Silveira de Andrade Jr.
Tesoureiro da U.E.B.



Desde a mais remota antiguidade, a evolução social dos povos foi sempre consequência de seu desenvolvimento econômico.

O progresso atingido pela civilização atual, em todos os setores da atividade humana, repousa, exclusivamente, no pedestal econômico, que sustem em nossos dias, não só as instituições políticas vigentes, mas até a perpetuidade da Ciência em sua permanente e vertiginosa evolução, para a conquista do domínio absoluto da Natureza, visando alcançar a Paz Social, hoje ainda considerada utopia.

Assim, as nossas desprezíveis observações sobre o desenvolvimento do Escotismo no Brasil, não poderiam deixar de partir da análise de seu estado atual, no terreno da economia, cuja descúria tem retardado, senão anulado, as mais louváveis iniciativas.

No Brasil, o movimento escoteiro, foi sempre financiado de maneira insuficiente, por incertas subvenções do Estado ou pequenas e raras contribuições de indivíduos e instituições, nem sempre bem intencionados.

Nem poderia ter sido de outra forma, pois durante 30 anos, permaneceu disperso o Movimento, apesar da existência de variados organismos dirigentes, cuja autoridade tem sido apenas simbólica, dada a incapacidade financeira para a realização de seus filhos e até a própria subsistência.

Muito se tem escrito sobre o assunto dentro e fóra do País. E ainda recentemente, nosso distinto e ilustrado amigo Dr. Salvador Fernandez Bertran, em brilhante trabalho, publicado em o n.º 9, de agosto de 1952, de "Boletim Scout de Las Americas", dedicou à União dos Escoteiros do Brasil, um ótimo plano fi-

nanceiro, visado nos moldes adotados por outras nações latino-americanas.

Contudo, somos forçados a discordar, em parte das sugestões apontadas pelo preclaro Chefe Salvador Fernandez Bertran, visto não se adaptarem, totalmente à nossa situação peculiar, por divergirem em certos pontos da legislação brasileira em vigôr, que não permite às entidades, reconhecidas de utilidade pública, a exploração de atividades de caráter comercial, como sóe ser o caso das cantinas escoteiras.

Entretanto, conforme foi também demonstrado por Salvador Fernandez, somos de parecer que a fonte principal de financiamento da União dos Escoteiros do Brasil, deve provir do próprio Movimento Escoteiro, mediante contribuições regulares dos diversos órgãos filiados e cótas-partes das rendas especiais obtidas por êsses órgãos.

Estendendo nossa convicção ao terreno da disciplina e à própria doutrina escoteira, baseada na solidariedade, podemos, afirmar, que a consolidação da Unificação do Movimento Escoteiro do Brasil, levada a efeito pela memorável 6.ª Assembléia Nacional Escoteira, realizada em 1950, sómente será conseguida pela colaboração financeira das entidades filiadas.

Constrange reconhecer que, **com exceção do Escotismo**, tôdas as entidades dirigentes das diversas organizações esportivas, sociais e outras, existentes no País, são financiadas, **principalmente**, pelas instituições que lhes são subordinadas, sem que isso possa influir, desfavoravelmente, no acatamento e observância das normas e regulamentos, ou na fiscalização exercida, muitas vezes com rigor, pelas respectivas entidades dirigentes.

De outro lado, as associações e tropas escoteiras sediadas nos diversos pontos do território nacional, não poderiam esperar da União dos Escoteiros do Brasil melhor assistência moral e material, no regime vigente de obriga-

ções e deveres entre ambas as partes, ou seja o sistema egoísta de "um por todos", sem o "todos por um"...

Urge portanto, cerrar fileiras em torno da União dos Escoteiros do Brasil, prestigiando-a financeiramente e acatando suas iniciativas, a fim de permitir o perfeito aparelhamento do órgão máximo dirigente do Escotismo Nacional, para realização de seus elevados e patrióticos fins.

Não se pode conceber que as despesas gerais de funcionamento da União dos Escoteiros do Brasil, inclusive intercâmbio postal e telegráfico, edição de livros técnicos, publicações e propaganda, adestramento de chefes, atividades técnicas, aquisição de um campo-escola, e outras numerosas realizações imprescindíveis, sejam financiadas, exclusivamente, por incertas e insuficientes subvenções anuais concedidas pelo Governo.

Além de constituir um **dever**, a colaboração de todos os escoteiros do Brasil para o progresso do Movimento, é um **direito** que, a nenhum é lícito **negar** ou **deixar** de **exercer**, sob pena de comprometer os postulados escoteiros que nos compete respeitar e difundir.

Sendo a União dos Escoteiros do Brasil sediada na jurisdição de uma de suas Regiões Escoteiras, não seria prático a organização de campanha financeiras a ela diretamente destinadas, ou o desenvolvimento de um grande quadro de sócios contribuintes ou mantenedores, porque isso viria anular a iniciativa da entidade local.

Assim e resumindo, sugerimos o seguintes:

- a) Regulamentação urgente de uma contribuição mensal devida à União dos Escoteiros do Brasil por tôdas as instituições escoteiras existentes no País;
- b) Organização de um programa anual de campanhas financeiras a serem lançadas sob os auspícios e fiscalização direta da U.E.B. a cujos cofres serão recolhidos 20 por cento do produto;
- c) Que o numerário apurado pelas campanhas financeiras tenha sempre destinação específica, principalmente, o adestramento de chefes e aquisição de campos-escolas ou sedes para as instituições escoteiras;
- d) Que a renda obtida pela União dos Escoteiros do Brasil, oriunda das contribuições das diversas instituições escoteiras e das cótas-partes do produto das campanhas financeiras, seja empregada, exclusivamente, na aquisição e manutenção de um campo-escola nacional e no adestramento de chefes ou difusão do Escotismo;
- e) Que a União dos Escoteiros do Brasil, interceda junto aos poderes públicos, no sen-

tido de ser baixada legislação especial para: — funcionamento das cantinas escoteiras sem caráter comercial;

- isenção ou redução de taxas e impostos;
- franquia postal e telegráfica;
- gratuidade ou abatimento nas diversas empresa de transporte marítimo, terrestre ou aéreo, pertencentes ou subvencionadas pelo Estado.

(Tese apresentada à "1.^a Conferência Nacional de Escotismo").



Para uma vida mais feliz

Oto Lara Rezende

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), "educação de base" é aquela que faculta a cada homem os elementos indispensáveis a uma vida mais completa e mais feliz, e de forma a adaptar-se com mais facilidade às modificações de seu meio.

A "educação de base" deve, pois, começar pela leitura, pela escrita, pelas noções rudimentares do vernáculo e da aritmética. Ou seja: pela alfabetização. Daí, partiremos para o ensino dos conhecimentos "primários", isto é, aqueles que não apenas são os "primeiros" que o homem adquire, como são também "primaciais", para qualquer indivíduo, em qualquer país e em qualquer cultura.

Esse "curso primário" é o que a Campanha de Educação de Adultos presente hoje nos mais diversos e distantes pontos do país oferece a todos os que não puderam fazê-lo na infância.

Provada que está a capacidade do adulto de qualquer idade para o seu aprendizado, resta apenas que os analfabetos frequentem os cursos instalados tanto nas cidades como na zona rural. Os que compreendem a oportunidade de uma tal campanha e enxergam as vantagens da alfabetização não podem pensar duas vezes: têm de colaborar com essa imensa tarefa educativa, seja por qualquer forma, a fim de que nos libertemos, o mais cedo possível, do mal da ignorância generalizada.

A Campanha de Educação de Adultos está, pondo à disposição dos analfabetos aqueles meios capazes de dar-lhes uma vida "mais completa e mais feliz". Ainda assim, haverá quem se negue a colaborar com obra tão generosa e patriótica?



HOMENAGEM DOS ESCOTEIROS DO CHILE

Os Boy Scouts de Chile, numa magnífica demonstração da fraternidade escoteira que a tôdas as entidades escotistas, concedeu à União dos Escoteiros do Brasil a sua condecoração escoteira "Medalha de Serviços Distinguidos", em atenção aos serviços prestados pela mesma à aproximação e confraternização do escotismo sulamericano. O Chefe Hernan Bayer, dos Escoteiros do Chile, num jantar que lhe foi oferecido pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, fez a solene entrega desta condecoração escoteira, de que publicamos acima um aspecto fotográfico, quando o presidente Ch. Dr. Victor C. Bouças recebia a referida condecoração escoteira.

Curiosidades Mundiais

Organizadas pelo Cr. LAURO P. NUNES.

1 — A Tropa Escoteira mais antiga que existe no Brasil, é a atual Sogipa (Caetés), em Pôrto Alegre, no Rio Grande do Sul. Fundada em 1913, foi a primeira a posuir sede própria (1914), a qual foi construída pelos seus próprios escoteiros.

2 — Em Niterói, Estado do Rio, em Agosto de 1948, 204 pessoas foram mordidas por cães, na via pública, sendo 46 casos graves de hidrofobia. Sómente o Instituto Vital Brasil, daquela cidade, aplicou 1.625 injeções de sôro anti-rábico, naquele mês.

3 — O primeiro dicionário que se publicou, deve-se a um árabe de nome Kalil, que foi contemporâneo de Harum-al-Raschid.

4 — O descobrimento de ouro em Minas Gerais, foi feito pela bandeira escravista de Antônio Rodrigues Arzão, em 1691, na região do Rio Casca, mas foi seu cunhado, Bartolomeu Bueno de Siqueira que, guiado pelo seu roteiro, deu a manifesto o primeiro ouro encontrado no sertão de Cataguazes em 1694-95.

5 — Em 1901, foi encontrado na Sibéria, um "mamuth", com carne, ossos e pele intatos, conservado no gelo. Foi depositado numa vitrine interna do Museu de Petrogrado.

6 — O lago de Pez, na Ilha de Trindade, é forrado internamente de uma camada de betume sólido, que sempre se renova, depois de ser retirado por "cavoqueiros". O lago tem 40km². de superfície.

Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 3 DE JUNHO DE 1953 — Presidente Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariada pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Visita à Região Escoteira do Rio G. do Sul — Atendendo ao convite feito por essa Região Escoteira é aprovado que a mesma seja visitada pelo Comissário de Organização, Ch. David Barros, como representante da Diretoria Nacional da U. E. B., no mês de julho.

Visita às Regiões Escoteiras de Sta. Catarina e Paraná — Por proposta do Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, é aprovado que o Comissário de Organização visite, também, essas Regiões Escoteiras, em seu regresso da viagem ao Rio Grande do Sul.

Carteiras de identidade — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, apresenta os novos modelos para estas carteiras, que vão ser feitas pelo sistema de Adressograph.

Representação dos Escoteiros do Brasil no Jamboree do Canadá — Trata-se da escolha de três escoteiros para participarem deste Jamboree, com a possibilidade recebida da Light para custear suas despesas.

Condecoração dos Escoteiros do Chile — São lidos os ofícios dos Boy Scouts do Chile, concedendo à União dos Escoteiros do Brasil a sua condecoração escoteira "Medalha de Serviços Distinguidos", e que será entregue pelo chefe chileno Hernan Bayer, em sua passagem pelo Rio de Janeiro.

Acampamento Internacional de Patrulhas — O presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, comunica a reunião conjunta da Diretoria Nacional com os dirigentes da Região Escoteira de São Paulo e do Acampamento Internacional de Patrulhas, realizada no dia 31 de maio findo, sendo asentadas as diretrizes a seguir. O Secretário de Publicidade e Comissário Internacional interino, Ch. Mauro V. Galliez, informa que já está expedindo a tôdas as entidades escoteiras do mundo convites para participarem desta grande reunião, em São Paulo, de 27 de julho a 3 de agosto de 1954.

Maquete da estátua de Caio Martins — Continuando com a palavra, o presidente informa que os dirigentes da Região Escoteira de São Paulo, apresentaram a maquete para o monumento a ser erigido em São Paulo, a Caio Martins, de acôrdo com o que foi aprovado pela "1.ª Conferência Nacional de Escotismo".

Projeto de lei — Com o parecer do Tesoureiro, Cr. José A. Silveira de Andrade Junior, é aprovado o ante-projeto organizado pelo Comissariado Nacional, a ser apresentado ao Con-

gresso Nacional, para funcionamento da Cantina e Editora Escoteira da U. E. B.

— x —

SESSÃO DE 10 DE JUNHO DE 1953 — Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariada pelo Ch. João Fernandes Brito.

Crédito para a Cantina de Pernambuco — Atendendo à solicitação recebida, é concedido o crédito de Cr\$ 4.000,00 à Cantina Escoteira de Pernambuco.

Distintivos oficiais para as representações escoteiras — De acôrdo com a proposta do Com. Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, são aprovados os distintivos oficiais para as representações escoteiras que forem ao estrangeiro, organizados pelo Comissariado Nacional.

Regulamento da Ilha da Boa Viagem — E' aprovado o Regulamento Interno da ilha da Boa Viagem, em Niterói, entregue à Região Escoteira do Estado do Rio.

Requisição da Ilha da Boa Viagem — E' aprovado solicitar à Região Escoteira do Estado do Rio a ilha da Boa Viagem para a realização da "2.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos" e para o Curso Preliminar de Chefes Escoteiros do Mar, em julho.

Representação da U. E. B. — E' lido o ofício do Ch. Eugenio Pfister fazendo a proposta para representar a U. E. B. na 14.ª Conferência Internacional de Escotismo e no Rover-Moot, da Suíça, assim como de realizar um curso em Gilwell Park, sendo aprovado declinar do mesmo, por a Diretoria Nacional estar dirigindo todos os seus esforços para a organização interna do Movimento Escoteiro Nacional.

Escotismo para Rapazes — De acôrdo com o parecer do Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, são aprovadas as condições para a tradução desta obra de Baden Powell a ser editada pela U. E. B.

— x —

SESSÃO DE 23 DE JUNHO DE 1953 — Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariada

Subvenção Federal — O Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. comunica que, juntamente com o sr. Presidente, foi recebida a primeira parte da subvenção federal concedida à U. E. B., no valor de Cr\$ 250.000,00 que foi depositada na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

Viagem do Presidente — O Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, comunica que irá fazer uma viagem e que durante sua ausência responderá pela presidência da U. E. B. o Vice-presidente, Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro So-brinho, de acôrdo com os estatutos.

João Fernandes Brito
Secretário Geral

SUGESTÕES PARA CHEFES

(Continuação do número anterior)

Chefe RUDIARDO



14.º — Com muita alegria chegamos às costas da nossa pátria, e cantamos uma canção saudando o Brasil (uma canção patriótica qualquer).

15.º — Agradecemos ao Comandante pela boa viagem e depressa voltamos para os nossos lares.

NOTA PARA OS CHEFES

— De acôrdo com o tempo disponível e com o preparo dos escoteiros, pode-se aumentar ou diminuir êste programa. O material necessário deve ser preparado de antemão. Convém que algumas partes do programa sejam preparadas e dirigidas por um ou mais ajudantes, para não haver interrupção para preparo dos números.

REUNIÃO DE CAMPO (Local — Mata ou bosque)

Jogo de aventuras — EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA

Finalidade: Conhecimento da Pátria — Exercícios dos sentidos — Observação.

Duração: À vontade do Chefe (de 2 a 4 horas).

Observação: Cada jogo será feito em competição, entre as patrulhas.

1.º — A) — Antes da partida da sede, informa o Chefe que o "Instituto Brasileiro de Geografia" deseja aumentar suas coleções de estudo natural, e organizou várias expedições de especialistas; nossa Tropa representa uma expedição, formada de vários cientistas vindos de diversos lugares do Brasil. O lugar marcado para iniciar as atividades é a cidade de Pôrto Alegre (ponto de início).

Se possível, aproveita-se a marcha para o local, para treinar o Jogo "Longe e Perto".

B) — Estamos no local marcado (Pôrto Alegre), e interessa-nos saber quais são os nossos companheiros e de onde vêm.

JOGO — "Cartões Postais".

Mostram-se 10 cartões postais, de vistas mais importantes do Brasil, todos os cartões numerados, mas sem indicações de procedência. Os cientistas (por patrulhas), observam à vontade os cartões e, depois, por escrito, informam de onde são as vistas, de acôrdo com os respectivos números.

Observação: Escolha-se os cartões de acôrdo com a capacidade geral dos escoteiros.

2.º — Vamos a seguir para o trabalho. Nossa primeira obrigação é conhecermos os principais portos do Brasil e examinar as principais qualidades de peixes do nosso litoral. Em-

barcamos num navio especialmente preparado e começamo nossa viagem de estudo.

3.º — Cantamos uma canção patriótica, preferivelmente do mar.

4.º — Durante a viagem pescamos com rêsdes, para vêr que espécies de peixes podemos encontrar.

JOGO — "Pesca com Rêde".

Marca-se um quadrado grande no terreno, mais ou menos proporcional ao número de jogadores. Todos ficam à vontade (representam os peixes) e procuram livrar-se de um escoteiro escalado para "pescador". Êste persegue os "peixes" e bate no ombro do primeiro que puder, prendendo-o. Ambos dão-se a mão e juntos continuam na pescaria dos demais. Cada peixe apanhado dá a mão aos "pescadores" em linha, e o jogo continúa. Só os das extremidades da rêsde podem pescar, e os novos apanhados tomam sempre as extremidades. O último peixe torna-se automaticamente 1.º pescador do jogo seguinte, e o divertimento continúa.

Nota: Com a rêsde arrebetada (mãos desligadas) não se pode apanhar novos peixes.

5.º — TAREFA — Pergunta: Que peixes mais importantes são encontrados nas costas do Brasil? (Resposta escrita, por patrulha).

6.º — Durante a viagem cái a cerração, muito forte. O navio fica apitando continuamente (todos, à vontade, imitam um navio apitando). Mesmo assim, visitamos vários portos.

TAREFA — Pergunta: Quais são os principais portos do Brasil? (Resposta por escrito, por patrulha).

JOGO — "Capitão Cêgo".

As patrulhas, representando navios, formam numa linha de partida, em fila indiana e com os olhos vedados, segurando cada escoteiro a



... e não se esqueça de colocar
no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

cintura do da frente, menos o monitor que fica ao centro do campo.

O Monitor, que representa o Capitão, guia com um apito o seu navio, por meio de silvos convencionais. No meio do campo colocam-se vários obstáculos, que representam ilhas, pedras, bancos de areia, etc.

Saindo ao mesmo tempo da linha de partida, guiados pelos apitos dos Capitães, os navios (patrulhas), devem chegar à linha de chegada noutro extremo do campo desviando-se dos obstáculos. Ao tocar na linha de chegada (porto), o primeiro escoteiro passa para o último lugar, e o navio retorna para a linha inicial, onde o primeiro passará para o último lugar da sua patrulha, e assim continuará o jogo, passando o primeiro para o último lugar, cada vez que o navio tocar uma das linhas.

As patrulhas que terminarem antes o revesamento de todos os seus escoteiros ganham pontos.

7.º — A cerração fica mais forte e o Capitão do nosso navio percebe que passamos por um trecho perigoso, cheio de rochas e recifes.

JOGO — “Passagem nos Recifes”.

Uma patrulha coloca-se em linha, com os braços abertos e os olhos vedados. As outras patrulhas procuram atravessar essa linha passando entre os escoteiros da primeira patrulha, sem serem tocados. Os que foram tocados ficam sentados no lugar, servindo de obstáculos aos outros.

O jogo repete-se tantas vezes, quantas forem as patrulhas, ficando em cada vez uma como “recife”.

Nota: — Pode-se escolher um destes jogos, ou os dois, conforme o tempo de que se puder dispôr.

8.º — Por fim chegamos, felizes, ao último porto do norte do Brasil, e agora continuamos a viagem por terra, de volta a São Paulo.

TAREFA — Perguntas: 1 — Qual foi o porto mais ao norte que alcançamos?

2 — Por que Estados, regiões, serras e rios passaremos para chegar a São Paulo?

Respostas escritas, por patrulhas.

9.º — Continuamos a viagem e estamos em plena mata.

TAREFAS — 1 — Apanhar, no prazo de 10 minutos, o maior número de folhas diferentes. Cada patrulha organiza uma exposição com uma folha de cada espécie; ganham as patrulhas com coleções mais completas.

2 — Dizer as árvores mais importantes e sua utilidade. Ganham as que lembrarem maior número e derem as melhores explicações.

JOGO “Estafetas das Folhas”.

As patrulhas colocam-se em fila, indiana, numa linha de partida. O Chefe entrega a cada patrulha uma folha para observar (uma folha diferente para cada patrulha), e dá início ao jogo. O primeiro de cada patrulha corre ao mato e procura uma folha igual à observada,

e rapidamente volta e dá saída ao segundo de sua patrulha com uma palmada no ombro; este corre também ao mato e procura uma folha igual, voltando rápido e dá saída ao terceiro; assim continua o jogo, até o último da patrulha. Todos conservam as suas folhas e no fim faz-se uma conferência. Ganham as patrulhas que terminarem antes, perdendo pontos por folhas erradas.

10.º — Nesse momento ouve-se um grito selvagem de um animal desconhecido (de um ajudante). O Chefe explica que é o grito de um gamo de chifres de ouro, que é preciso procurar para estudo.

JOGO — “Gamo dos Chifres de Ouro”.

Um ajudante dirige-se para o mato, mais ou menos a uns 200 metros do ponto de reunião, e com uma busina ou corneta dá alguns toques de tempos a tempos, e faz uma série de movimentos, sem sair do lugar. Os movimentos devem ser repetidos na mesma ordem. Os escoteiros, atraídos pelos gritos (toques) aproximam-se, sem ser vistos, e procuram localizar-se de forma a poder observar os movimentos do Gamo. Se o Gamo vir algum escoteiro manda-o de volta para o ponto de partida. Este apresenta-se ao Chefe e volta novamente ao jogo, procurando novo lugar para observar o Gamo. Terminado o jogo, o Chefe apita e todos se reúnem no campo.

Ganha a patrulha que tiver o menor número de escoteiros vistos, e que fizer a melhor descrição dos movimentos do Gamo.

11.º — De volta ao campo, observamos várias espécies de animais.

TAREFA: Citar o maior número de animais selvagens, explicando suas qualidades e costumes. (Resposta por patrulha).

12.º (*) — Continuando, encontramos uma tribo de índios muito medrosos e fomos observá-los.

JOGO — “Os Índios Medrosos”.

Num campo marcado, com campo e mata, os escoteiros partem por patrulhas de pontos diferentes, devendo atravessar a mata e chegar também em diferentes pontos indicados, alternados, para que os meninos se cruzem no meio do caminho. Em cada um desses pontos encontram-se Chefes. Cada escoteiro tem nas costas um papel de 22 x 15 cms., com um número em ponto grande. Cada patrulha parte à hora marcada e dirige-se para o ponto que lhe está assinalado. Cada escoteiro deve evitar que outros das patrulhas contrárias vejam o seu número, mas deve procurar observar os números que puder das outras patrulhas. Chegando ao seu ponto assinalado, comunica ao Chefe os números observados e volta ao ponto de partida, com um novo número que lhe é fornecido, continuando a observar e anotar, até à chegada. Cada folha entregue dá 1 ponto à patrulha e cada observação dá direito a 3 pontos.

Nota — E' proibido encostar-se em árvores ou deitar-se no chão.

13.º (*) — Chegando à zona montanhosa, nosso interêsse dirige-se ao exame de riquezas minerais.

Pergunta: — Quais são os principais produtos minerais do Brasil? (Resposta por patrulha, por escrito).

JOGO — "Os Mineiros e os Anões".

Marca-se um quadrado de mais ou menos sessenta passos de largura e no centro um círculo de quatro passos de diâmetro. O círculo representa uma mina de metais preciosos. No círculo colocam-se vários objetos representando riquezas, tais como lenços, chapéus, etc. A patrulha dos escoteiros, que representam os mineiros, fica fóra do quadrado e cada um conserva na mão um pedaço de papel, que vale a sua vida. Os anões ficam dentro do quadrado, mas não podem entrar no círculo. Os mineiros devem atravessar o campo dos anões e entrar no círculo, onde trocam a sua vida por uma riqueza. Se no caminho um anão conseguir apanhá-lo, fica com a sua mercadoria ou a sua vida. Acaba-se o jogo quando não houver mais riquezas no círculo. Durante o jogo pode-se renovar as "vidas", à vontade.

Vida no círculo e riquezas fora do campo pertencem aos mineiros. Vidas e mercadorias apanhadas pelos anões pertencem a eles. Cada vida dá 1 ponto e cada riqueza dá 2 pontos.

14.º — Satisfeitos pelos resultados do nosso trabalho, cantamos uma canção e seguimos para o ponto de embarque da condução que nos levará ao destino da nossa expedição, São Paulo.

Noat — À vontade do Chefe, a hora de refeições, banhos, etc., podem ser incluídos nas atividades, como partes do movimento da expedição.

(*) Estes jogos maiores podem ser suprimidos, se o tempo disponível fôr menos de 4 horas.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Melhor Escoteiro

(Do "Boletim do Conselho Interamericano de Escotismo")

PRINCÍPIOS GERAIS



O ESPÍRITO DO ESCOTISMO.

Já é tempo de tratarmos de estudar o molde do Escotismo, considerado como um tudo, depois de havermos visto alguns aspectos separados. Isto pode melhor ser feito, discutindo-se o que significa o Espírito do Escotismo. Não se pode negar que tal Espírito existe; sentimo-lo imediatamente depois de nos reunirmos com Escoteiros, seja um pequeno conjunto ou em uma grande Jamboree. Dizemos, e com tôda propriedade, que qualquer Escoteiro se sente "em casa" quando está com outro Escoteiro; sentir-se estranho, não se concebe em nossa sociedade. No entanto não é fácil definir com exatidão o que nós entendemos por Espírito Escoteiro. O que podemos fazer é selecionar algumas características sobressalentes que definem um Escoteiro; não há dois iguais, cada um tem qualidades especiais, mas como comunidade participamos de certas marcas e sinais inconfundíveis. Isto, supomos, não é de nossa exclusiva posse; pois nosso mundo seria um mundo desgraçado se tal fôsse o caso. Mas a combinação, a síntese destas qualidades promovem os princípios, os métodos e as atividades de nosso Movimento.

Podem assinalar-se cinco destas marcas: O bom Escoteiro é leal, tem confiança em si mesmo, é cavalheiresco, alegre e empreendedor.

1. — LEALDADE — E leal à sua Promessa de cumprir a Lei tanto quanto lhe seja possível. E' leal para com os demais Escoteiros. Não há necessidade de estender êste tema em detalhe já que anteriormente discutimos o que significa a Lei, a Promessa e os **Deveres** (para usar as palavras favoritas de B. P.), que prazerosamente temos aceito com relação a Deus, nossa família, nossos Chefes Escoteiros, nossos Escoteiros e a comunidade em que vivemos. Temos assinalado que esta não é uma lealdade cega, tonta, sem um reconhecimento espontâneo de que fóra parte de nossa vida Escoteira.

2. — CONFIANÇA EM SI MESMO — Isto significa muito mais que o méro fato de poder cuidar de si mesmo na fórmula prática e não es-

perar que outros façam as coisas que nós mesmos devemos fazer. Significa algo mais que ser hábil, engenhoso e possuir recursos e talento para fazer as coisas. Tudo isto são elementos essenciais, e o adestramento e prática que fazem tão desejáveis qualidades devem conduzir a uma classe muito mais importante de confiança em si mesmo. Devemos ser capazes de manter uma posição firme a respeito das questões e problemas de moral e de conduta e não nos deixarmos levar facilmente pelas correntes e idéias passageiras. Nossa Lei é um cimento sólido sobre o qual podemos edificar essa posição, e a experiência tem demonstrado, uma e outra vez, que a lembrança da Promessa feita quando fomos jovens, tem mantido corretos muitos homens, muito tempo depois de que deixaram de pertencer ao Movimento, capacitando-os a resistir à tentação.

3. — CAVALHEIRISMO — Um homem que tem confiança em si mesmo, pode com mais eficácia ajudar a seu próximo, que aquele que depende dos demais, o que espera que outro faça as coisas; o Escoteiro pelo contrário presta sua ajuda imediatamente; seu adestramento está dirigido para esse fim, aprender a conservar sua serenidade em qualquer emergência; suas faculdades de observação tem sido desenvolvidas de tal modo que pode com rapidez ver onde é necessária sua ajuda e qual é a melhor forma de prestá-la. Por meio da Bôa Ação se tem formado o hábito de procurar continuamente a quem ajudar e em que ajudar a seu próximo. Seu pensamento está pôsto nos demais e em si mesmo.

4. — ALEGRIA — Prontamente temos de assentar que não nos referimos a essa gargalhada artificial e sintética que algumas pessoas parecem considerar como a única expressão de alegria. Havereis notado como B. P. costuma referir-se ao **Sorriso Escoteiro** e não à risada Esroteira. Essa risada fingida não é alegria. É somente uma atitude. Que nossa risada seja espontânea e tão ruidosa como queiramos, mas que seja leal; a alegria é uma expressão de uma atitude da vida. No entanto isto não quer dizer que sejamos ostras e que nos recusamos a fazer frente às amargas realidades da vida. Lêde novamente a **Última Mensagem de nosso fundador, escrita para seus Escoteiros**, é um resumo da filisofia e da experiência de um homem que conhecia muito da vida em diferentes países; que conhecia muito bem as dificuldades e os problemas de nossa época e no entanto seu último conselho foi: "VIVAM FELIZES".

5. — EMPREENDEDOR — É isto seguramente uma parte da vida resoluto e alegre de um Escoteiro. Este não se deixa atar pelos precedentes e a rotina, prefere traçar seu próprio rumo e caminhar por veredas que não hajam sido trilhadas. É um explorador.

Por abismos, ladeiras e desfiladeiros,
Assim como por caminhos desconhecidos e zig-zagueantes,
Conquistadores, aventureiros e desafiantes,
Vão os pioneiros, vão os pioneiros.

Conheceis este poema do grande americano Walt Whitman? Nêle encontrareis muito do espírito do Escotismo. Nosso problema está em introduzir este mesmo espírito Escoteiro na monotonia de nossa vida diária e não só quando saímos em excursão Escoteira. O espírito Escoteiro não é algo reservado só para as excursões Escoteiras, deverá acompanhar tôda nossa vida e só assim poderemos demonstrar que temos sido instruídos como bons cidadãos, que em sua tarefa diária e em seus deveres cívicos conduzem estas qualidades de todo bom Escoteiro.

(Continua)



Concurso Literário "Benevenuto Celini"

A Região do Distrito Federal, da União dos Escoteiros do Brasil, vai lançar dentro de breves dias um concurso literário a-fim-de premiar o melhor conto escoteiro de 1953. Este concurso que terá como patrono "BENEVENUTO CELLINI DOS SANTOS", um dos expoentes máximos da literatura escoteira no Brasil, visará incentivar e premiar os escritores que se servem do escotismo como tema em seus escritos.

A Região escoteira carioca terá assim oportunidade de dar louros não somente aos escritores que simbolizam o menino herói, arrojado e estôico, na singela figura do escoteiro, mas também ao velho chefe Benevenuto Cellini dos Santos, já falecido, que tantas vezes usou de seus esplendores literários para escrever contos, como "MANDAMENTOS ESCOTEIROS" e tantos outros, que infelizmente permanecem ainda ignorados da grande maioria dos meninos brasileiros.



Canção do Menino simples

(Para os Lobinhos)

Por **Zelia Vilas Boas**

Eu sou simples, simplezinho
No proceder, no trajar;
Sou tal qual o passarinho
Que o espaço vive a singrar...

Digo só o que penso e sinto,
Nada mais quero dizer
Nunca simulo nem minto,
Sincero, procuro ser.

Sou como a água corrente
Que procura o bem fazer;
Que faz brotar a semente
E continua a correr...

Sou como o sol quando aquece
A lagôa ou o pantanal
Que nêsse instante esquece
Que ha no mundo o bem e o mal...

Da ventura vivo perto
Por pensar sempre no bem;
Todos me estimam, decerto:
Não quero mal a ninguém...

Deus protege os inocentes
Puros de alma e coração,
Dá-LHES a fé e amor ardentes
Contra o vício e a tentação.

O último verso também pode ser
assim:

Que Deus proteja o inocente
Puro de alma e coração
Dê-LHE fé sincera e ardente
Contra o vício e a tentação.

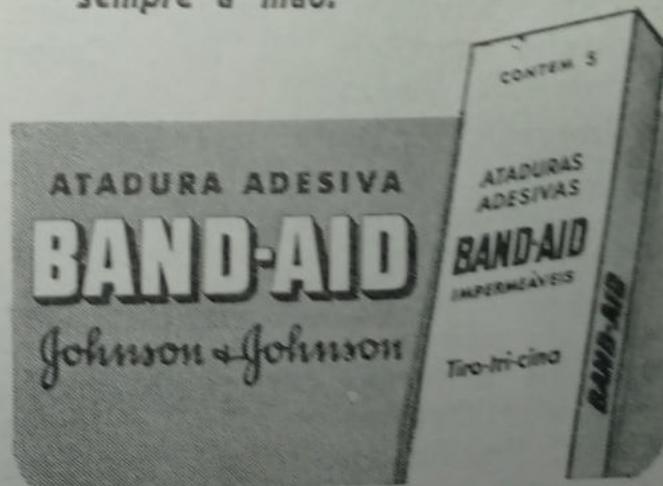


Êste
curativo
rápido

EVITA
INFECCÇÕES

★
Contém poderoso
antisséptico

Uma simples bôlha d'água, um
corte, uma espinha, podem
provocar uma grave infecção.
Proteja-se com a Atadura
Adesiva Band-Aid, o curativo
pronto para aplicar. Tenha-a
sempre à mão.



Emissão especial de selos do Principado de Liechtenstein

Por ocasião da "14.^a Conferência Internacional de Escotismo", que se reúne de dois em dois anos e que este ano será realizada em Vaduz (Principado de Liechtenstein), o Governo do Principado de Liechtenstein decretou a emissão especial de uma série de selos do correio em comemoração à mesma. Esta série consta dos seguintes valores:

- 10 Rp. verde
- 20 Rp. castanho
- 25 Rp. vermelho
- 40 Rp. azul



Todos os valores trazem o retrato de Lord Baden Powell of Gilwell, fundador do Escotismo. O preço por série — Rp. 95. válido até posterior aviso. Desenho completo do Rev. Canon Frommelet, Vaduz.

Impresso por Waterlow & Sons Ltd. de Londres, 20 selos por folha. Inscrição marginal: Fürstentum Liechtenstein and Crown.

Os selos podem ser fornecidos pela casa da moeda ou nos postes do correio, no primeiro dia carimbos serão aplicados. Os envelopes tem um extra de 10 Rp. Pagamento pela conta do Cheques do IX 6535 ou pelo "Spar-

Dr. Victor C. Bouças



Dr. Victor C. Bouças

No dia 24 de junho partiu em viagem para os Estados Unidos da América e para a Europa o presidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, **Chefe Dr. Victor C. Bouças**, acompanhada de sua Exma. Família.

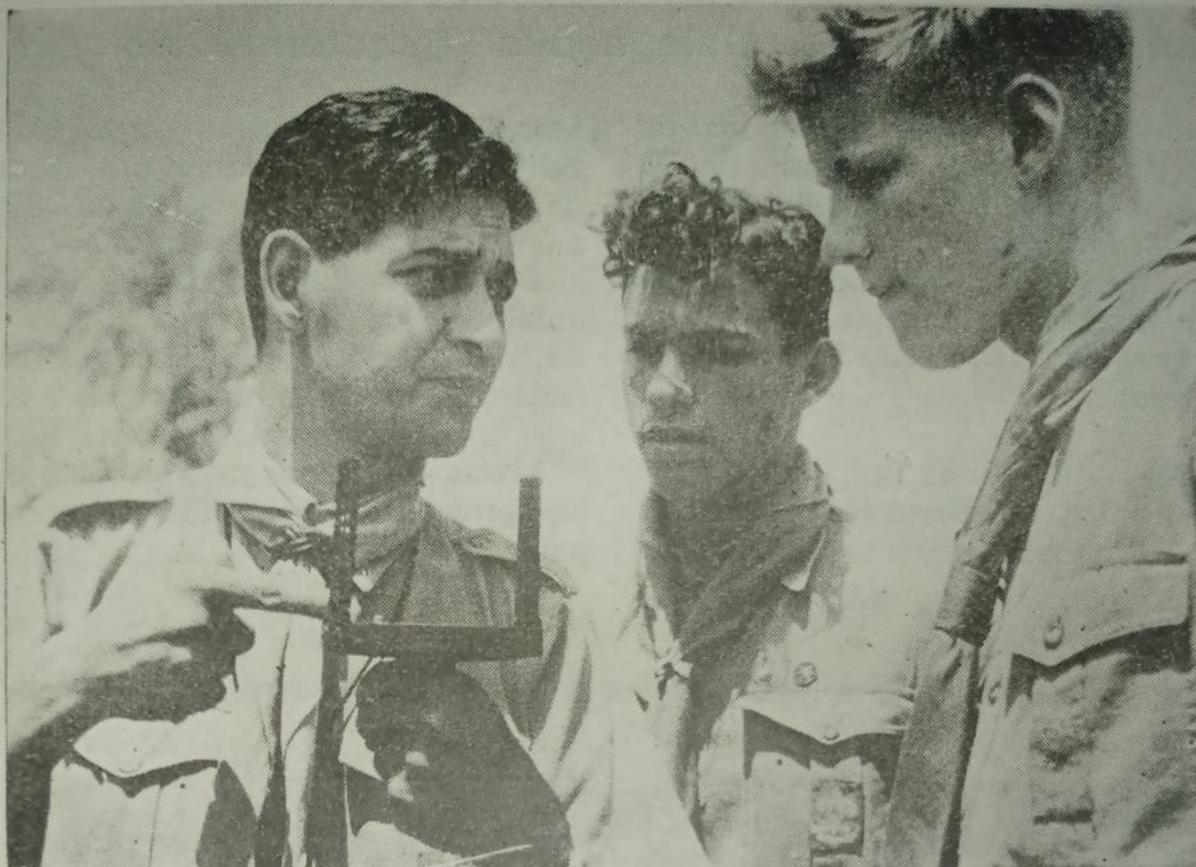
A atuação deste destacado chefe à frente dos destinos da União dos Escoteiros do Brasil, muito vem contribuindo para o bom progresso que o Escotismo vai

em todos os Estados e Territórios, caracterizando-se por seu elevado espírito escoteiro e seguras diretrizes.

Em sua viagem o Chefe Dr. Victor C. Bouças visitará as entidades escoteiras tanto dos Estados Unidos da América como da Europa, levando-lhes as expressões de fraternidade dos Escoteiros do Brasil e reiterando o convite para que tôdas se façam representar no Acampamento Internacional de Patrulhas, a ser realizado em São Paulo, no próximo ano.

kasse für das Fürstentum Liechtenstein, Vaduz".

Os selos podem ser pedidos diretamente à **Liechtenstein Briefmarkenverschleissstelle, Vaduz, Principally of Liechtenstein.**



ATIVIDADES ESCOTEIRAS

O Chefe Orestes Pero ministra instruções sôbre o uso da bússola, a dois escoteiros seniores que atentos seguem seus ensinamentos que muito os preparam para a sua vida futura.

O agradecimento aos Escoteiros do Serviço de Imposto Sôbre a Renda

O Diretor do Serviço do Imposto Sôbre a Renda, Dr. Cesar Prieto, agradecendo a cooperação dos escoteiros de todo o Brasil na distribuição e afixação dos cartazes de propaganda deste Serviço, endereçou à União dos Escoteiros do Brasil, o seguinte ofício, que é um documento muito honroso para o Movimento Escoteiro Nacional:

“Venho agradecer a Vossa Senhoria as providências que se dignou tomar para que grupos de escoteiros pertencentes à União dos Escoteiros do Brasil, animados do mais alto sentimento de civismo e numa missão altamente louvável, procedessem à distribuição em todos os pontos do País, nos locais de maior frequência do público, dos cartazes alusivos ao pagamento do Imposto de Renda.

Essa colaboração espontânea e de cujo procedimento foram colhidos os melhores resultados, constituiu alerta aos esquecidos, orientação aos menos avisados, e apontou, por certo, o caminho do dever e do patriotismo ao público, instigando-o ao cumprimento da lei e ensejando uma melhor compreensão da coisa pública, que a todos, sem exceção, cabe, defender, sem transigências, nem vacilações.

Por essa colaboração tão útil quanto necessária aos nossos serviços, venho trazer-lhe os meus melhores agradecimentos, desejando que o seu gesto invulgar sirva de paradigma para todos aqueles que desejam, sinceramente, servir ao nosso País.

Valho-me do ensejo para apresentar a Vossa Senhoria os meus protestos de consideração e apreço. (as.) **Cesar Prieto** — Diretor”.

Distintivos para as Delegações Escoteiras do Brasil

Na reunião da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, de 10 de junho findo, por proposta do Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, foram aprovados os seguintes distintivos oficiais para as Delegações Escoteiras da U. E. B. que forem ao estrangeiro:

Lenço — De cor azul, igual à da esfera armilar da Bandeira Nacional, tendo em ambas as pontas da mesma

face, que ficam para as costas, o Cruzeiro do Sul, aplicado em branco, sendo as estrelas maiores de 0,020 de diâmetro e as menores de 0,017.

Distico — Como o das Regiões Escoteiras e de acordo com a regra 19-14, item 3, do R. T. E., sendo porém o cadarço de verde e nele apenas a palavra "Brasil", bordada em amarelo.

Meias — Cinzas para os Escoteiros de Terra e do Ar, e pretas, com canhão azul, para os do Mar.



JOGO DA CIDADE

Eis uma excelente e interessante atividade que as Regiões Escoteiras podem realizar,^a despertando o maior interesse entre as patrulhas participantes e promovendo uma destacada propaganda do Movimento Escoteiro. A fotografia acima mostra uma patrulha que tomou parte no último "Jogo de Cidade", promovido pela Região Escoteira do Distrito Federal, aproveitando um caminhão para serem tomadas suas anotações.

INSPEÇÕES

Extrato da "Carta de Gilwell" de John Thurman



Tenho dedicado muitos dos meus pensamentos nos últimos meses à questão das inspeções, tanto no campo como nas reuniões. Penso que às vezes, no próprio afã de atingirmos um "padrão" elevado, nos esquecemos do que nos parece ser um fato vital em Escotismo, qual o de que nos podemos elevar mais pela coragem do que pela crítica excessiva...

Há alguns meses encontrei um jovem monitor que estava quasi desesperado devido ao esforço estupendo que fizera para arrumar seu sub-campo em condições de primeira ordem. Vi o campo, e estava de fato bom. Ele havia acordado sua patrulha às cinco da madrugada. O fogão fôra reformado. Construíram novo girau, reorganizaram seu depósito de mantimentos, e os equipamentos e barracas estavam impecáveis. O Chefe tinha inspecionado o seu campo e a única observação que fizera foi que "havia uma gota d'água numa caneca". Naturalmente estava certo assinalar que a caneca tinha uma gota d'água, mas que maneira absurda essa de tentar treinar os jovens, ignorando o esforço por êles dis-

pendido, ignorar as idéias e o planejamento e apontar apenas o defeito.

A idéia do Fundador foi a de encorajar eficiência, pelo esforço, e foi e é o esforço que conta muito mais que o resultado. Alí estava um caso, de nenhuma maneira isolado, onde o esforço era soberbo, mas o monitor fôra castigado por causa de uma gota d'água...

Gostaria de sugerir aos Chefes que em tôdas as inspeções, em reuniões da Tropa ou em acampamentos, deveriam primeiro elogiar para só depois criticar. Póde acontecer, sei disso muito bem, que as vezes seja muio difícil achar algo a ser elogiado. Recordame de um campo particularmente sujo onde a única coisa satisfatória era uma panela limpa dentre uma dúzia. E assim achei certo elogiar a panela limpa e sugerir que talvez amanhã as outras onze estariam também limpas...

Os meninos respeitam justiça, talvez acima de qualquer coisa. Encarando outro aspecto dessa questão de inspeções, será realmente justo fazer sua Tropa jogar um jôgo particularmente rude e depois alinhá-la para inspeção? Obviamente os meninos que fizeram menor esforço seriam os mais arrumados e os que realmente tinham entrado no jôgo de corpo e alma sofre-

riam. O menino ressentia-se dessa atitude porque sabe que é injustiça.

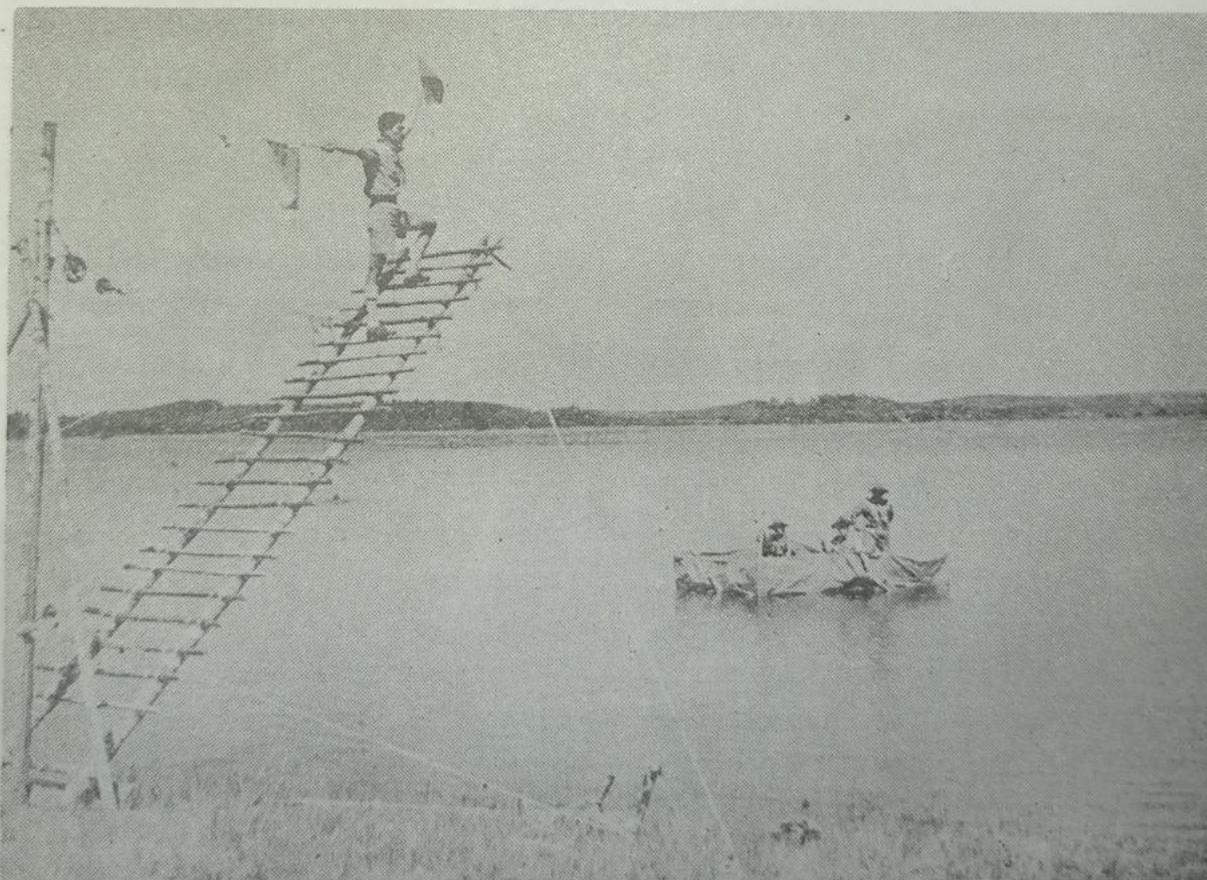
Espero que discuta isso no seu Conselho de Tropa e se certifique de que suas inspeções sejam um bom treino e não somente "inspeções". Seria bom se compreendêssemos que tudo que fazemos no Escotismo é treino, que o melhor é encorajarmos e pelo encorajamento melhorarmos os padrões. Que magníficos resultados poderíamos obter!

Antes que deixe o assunto das ins-

peções eis mais uma pequena questão. Frequentemente, em reuniões e acampamentos Chefes decidem conferir pontos, digamos até dez, e parecem andar em volta com a atitude de "isso está ótimo, não achei nada errado, mas deve haver algo que não está certo, portanto deixe-me dar somente nove pontos". Isso também é injusto. Se tiver inspecionado e não achar nada errado dê pontos completos. Dar menos é sublinhar sua ineficiência, não a dos seus escoteiros.



Curso de Chefes da Insígnia de Madeira



A União dos Escoteiros do Brasil realizou em São Paulo, no mês de março findo, dois Cursos de Chefes da Insígnia de Madeira, sendo um para Chefes Escoteiros e outro para Chefes de Lobinhos. Do Curso de Chefes Escoteiros é a fotografia acima, mostrando alguns trabalhos realizados pelos chefes, numa brilhante demonstração de seu aproveitamento dos ensinamentos e instruções recebidas dos dirigentes dos referidos Cursos, sempre do maior valor para as futuras atividades em suas Tropas.

Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artífices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artífices encarregados dêsse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos dêstes tipo serão gradualmente criados.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.



U. E. B.

CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro

LISTA DE PREÇOS

(Edições da "Editora Escoteira" da União dos Escoteiros do Brasil)

Que é o Escotismo (2. ^a edição)	Cr\$ 3,00
Bases Fundamentais do Método Escoteiro	" 1,50
Análise do Método Escoteiro	" 1,00
Guia do Chefe Escoteiro, de Baden Powell	" 8,00
O Adestramento de Chefes	" 3,00
Como Iniciar uma Tropa Escoteira	" 2,00
Padrões de Acampamento	" 4,00
Como conduzir e tratar os lobinhos, de Gelmirez de Mello	" 2,00
Regulamento Técnico Escoteiro	" 12,00
Estatutos da U.E.B.	" 2,00
Regulamento das Escolas de Chefes de Escotismo (antigo)	" 5,00
Gênio de Baden Powell	" 5,00

No prélo:

Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula	Cr\$ 15,00
Livro de Jogos, de Boto Velho	" 12,00

(Edições da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, de que a Cantina Escoteira Central é a depositária exclusiva).

O Livro do Lobinho, de Baden Powell	Esgotado
Curso de Monitores	Cr\$ 12,00
Como dirigir uma Alcatéia de Lobinhos, de Vera C. Barclay	" 11,00
Sistema de Patrulhas	Esgotado
A Filosofia do Escotismo, de Monsenhor Bruno Solages	" 2,00
O Reerguimento Moral das Massas pelo Escotismo	" 2,00
Escotismo e Religião	" 2,00

(Outras edições):

Guia do Escoteiro, de Velho Lobo	Esgotado
Aplicando o Sistema de Patrulhas	Cr\$ 3,50
A Educação pelo amor, substituindo a Educação pelo temor, de Baden Powell	" 2,50
Caderno do Escoteiro, de Velho Lobo	" 2,00
Plano Geral de Uniformes dos Escoteiros do Mar, ilustrado a côres	" 5,00

PEDIDOS — Os pedidos devem ser endereçados à CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL, acompanhados da respectiva importância por cheque, vale postal, carta com valor.

TEU OBJETIVO

Eis o teu objetivo, meu caro escoteiro: nas classes — ser Escoteiro da Pátria; nas graduações — Guia do teu grupo; na eficiência — ostentar o cordão dourado por teres conseguido 18 certificados de especialidades.

Que belo programa tens a desenvolver! E a sua realização póde ser resolvida quando fores simples aspirante. Terás trinta dias para pensar, para querer. Lerás com atenção a Promessa e a Lei e assentarás a determinação de seres Bom. Farás um exame de consciência, colocando em lugar dos teus defeitos as virtudes escoteiras — veracidade, lealdade, cortesia, bondade, obediência, alegria, economia, pureza, castidade. E o distintivo de noviço, posto sôbre teu coração, será o sêlo com que enviarás a Deus e à Pátria o testemunho de teus serviços e da tua fidelidade.

PARA SER ESCOTEIRO

FRANCISCO FLORIANO DE PAULA

Preço: Cr\$ 15,00

Editora Escoteira

2.^a Edição — 1953